



Câmara Municipal de São Paulo

F h e n o	2	proc
n u	36	94

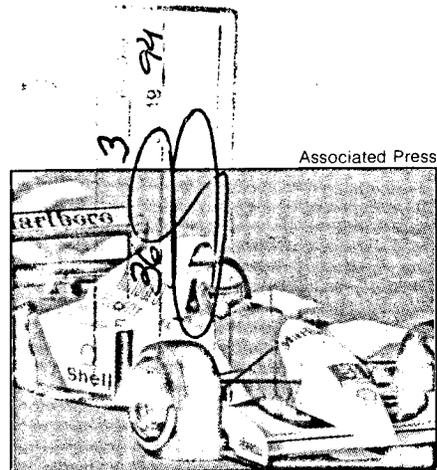
JUSTIFICATIVA

Tem o presente PDL revogar em todos os seus termos o Decreto Legislativo nº 06/93, que concedeu o Título de Cidadão Paulista no ao Sr. Eduardo Farah.

Em recente matéria publicada pela "Revista Veja" , foi constatado o enriquecimento ilícito do atual Presidente da Federação Paulista de Futebol ; o jornal O Estado de São Paulo do dia 09/03/94, in forma que o Sr. Eduardo Farah recebeu US\$ 170 mil do esquema PC..

Além disso o gabinete deste vereador recebeu denúncia de um ex-juiz de futebol informando a maneira antiética na condução da FPF pelo Sr. Eduardo Farah.

Diante destes fatos, solicito a Cassação do Título de Cidadão Paulistano do Sr. Eduardo Farah.



Prost deu seis voltas com a McLaren e ainda não definiu se volta às pistas. Página 4.

O ESTADO DE S. PAULO

Esportes

QUARTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1994

2362
23 66

Milton Nery

E1

Itamar Miranda/AE



O Santos não passou de um empate por 1 a 1 com o União na estréia de Serginho. Página 2.

Farah recebeu cheque do Esquema PC

A Cross Financial Corporation, denunciada pela CPI do PC como uma das principais alimentadoras das contas fantasmas do empresário, fez um cheque de US\$ 170 mil para o presidente da Federação

KÁSSIA CALDEIRA

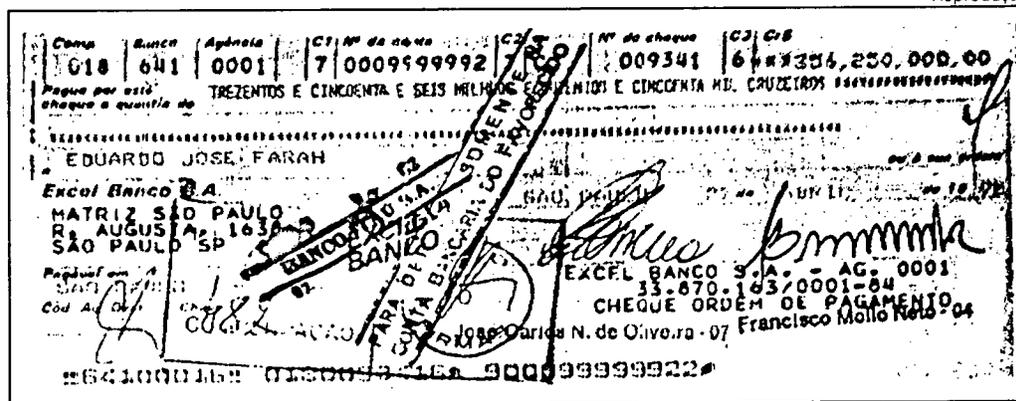
O presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah, recebeu pelo menos um cheque, equivalente a cerca de US\$ 170 mil, do Esquema PC, que operava a lavagem de dinheiro do empresário alagoano Paulo César Farias. O cheque administrativo e nominal a Eduardo José Farah, de Cr\$ 356.250.000,00, foi comprado pela Cross Financial Corporation ao Banco Exel em 7 abril de

1992. O depósito foi feito no mesmo dia por Farah — em sua conta corrente número 00007-1 do Banco Itaú, agência Brigadeiro, que consta da declaração de bens do presidente da Federação publicada no *Diário Oficial do Estado* em agosto de 1993.



**CHEQUES
IAM ATÉ PARA
EX-PRESIDENTE
SÃO-PAULINO**

O deputado federal José Dirceu (PT-SP) mantém esse cheque em seu gabinete no Congresso Nacional e, ainda essa semana, entrará com um aditivo da representação feita na Procuradoria Geral da República, em conjunto com os de-



O cheque administrativo do Excel Banco foi depositado no mesmo dia por Farah

putados José Cicote e Lucas Buzatto, pedindo que seja investigada a ligação entre Farah e PC Farias.

No mesmo período em que Farah recebeu o cheque da Cross, o Banco Excel emitiu um outro para o empresário Hamilton Lucas de Oliveira, dono do grupo IBF, que imprimiu ingressos de jogos do futebol paulista. Também o São Paulo Futebol Clube recebeu cheque da Cross. Ontem, em

Brasília, a CPI da TV Jovem Pan anunciou que vai pedir ao Ministério Público que investigue a ligação do ex-presidente do São Paulo, Carlos Miguel Aidar, com o grupo IBF, que patrocinava o futebol do clube. O IBF depositou Cr\$ 3.204.60,72 para Aidar e Cr\$ 36.412.205,00 para o São Paulo dia 6 de fevereiro de 1992. Em 9 de março, Aidar recebeu Cr\$ 4.011.906,43 e o clube recebeu Cr\$

44.774,195,00. Os depósitos foram feitos no Banco Excell, na agência da Rua Augusta. A descoberta se deu graças à quebra de sigilo bancário do IBF. De acordo com José Dirceu, "o fato de Farah estar ligado ao esquema de PC Farias mostra que muitas outras pessoas ainda devem aparecer envolvidas com a organização montada pelo empresário durante o governo do ex-presidente Fernando Collor". José Dirceu vai encaminhar cópia do cheque para a CPI da TV Jovem Pan, de que Hamilton Lucas de Oliveira é um dos donos. Na semana passada, os advogados de Farah conseguiram liminar na Justiça suspendendo a exibição de um pro-

grama da emissora sobre corrupção no futebol paulista.

A Cross Financial Corporation, segundo o relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apurou as denúncias de corrupção no governo Collor e que resultou no impeachment do presidente da República e na prisão de PC, era uma das principais responsáveis pela maior parte dos milhões de dólares que alimentavam as contas dos fantasmas de PC Farias. Ela enviava das Ilhas Virgens Britânicas, região conhecida como paraíso fiscal, dinheiro para o principal fantasma de PC, Manoel Dantas de Araújo, que chegou a receber o correspondente a US\$ 4,5 milhões.

Quando a CPI do PC descobriu a ação da Cross, fechou o circuito: na origem de todo o esquema, estava o dinheiro remetido do Brasil para Miami em aviões de grupos ligados a PC. De Miami, o dinheiro seguia para empresas no paraíso fiscal e retornava ao Brasil em cheques administrativos comprados pela Cross.

CAMPEONATO PAULISTA

Corinthians vai a Bragança com 10 jogadores 'pendurados'

A preocupação maior é a contusão de Wilson Mano, com contratura na coxa esquerda

Para chegar inteiro ao clássico contra o Palmeiras, domingo, o Corinthians vai precisar usar muita diplomacia no jogo contra o Bragantino, amanhã, em Bragança. É que nada menos do que 10 jogadores corinthianos estão pendurados com dois cartões amarelos. A garra que o time mostrou para empatar o clássico contra o São Paulo contribuiu para aumentar a lista dos ameaçados pela suspensão, que reúne agora uma equipe inteira, do goleiro ao ponta-esquerda.

Estão com dois cartões: Ronaldo, Leandro Silva, Wilson Mano, Embu, Daniel, Elias, Zé Elias, Tupázinho, Marcelinho e Viola. Deses, apenas Elias está fora do jogo em Bragança. Junto com Gralak, ele cumpre suspensão automática por ter sido expulso contra o São Paulo.

Ao problema dos cartões se somam as contusões. No treino da manhã, um circuito de exercícios pelo Parque do Piqueri, vários jogadores foram poupados. Além de Wilson Mano e Henrique, que já não jogaram contra o São Paulo e continuam como dúvida para a partida em Bragança, também



Viola: pancada no ombro não impede escalação

ma. O centroavante, artilheiro do time com sete gols, fez um trabalho de fisioterapia. Depois participou de uma parte do treino físico e

son Mano. O jogador foi levado para fazer um exame de ressonância magnética para confirmar o diagnóstico de contratura na coxa esquerda e também determinar com mais exatidão a extensão da lesão. "O problema é que ainda está doendo bastante e a preocupação é que a gravidade aumente se houver um esforço maior", comentou o jogador.

Por causa disso, o técnico Carlos Alberto Silva fez ontem um treino tático ainda com dúvidas na defesa, que foi o ponto fraco da equipe no domingo. Do meio campo para frente a coisas são mais fáceis. Com a volta de Rivaldo, o time deve ter Zé Elias, Ezequiel, Tupã, Marcelinho

Serginho estréia empatando por 1 a 1 com União

O novo técnico chegou a invadir o campo para reclamar do juiz e vai ter problemas amanhã

ARARAS — O Santos empatou com o União São João por 1 a 1, ontem à noite, na primeira partida de Serginho Chulapa como técnico efetivo. A troca de treinador não melhorou a parte técnica do Santos, mas os jogadores reagiram com mais entusiasmo aos berros de Serginho Chulapa, que passou o jogo inteiro em pé na lateral do campo reclamando dos seus comandados, do juiz e do bandeirinha. Chegou até a invadir o gramado para discutir com o árbitro.

Os jogadores santistas evitaram dar motivos para irritar Serginho. O time chegou ao gol logo no início do jogo num lance ocasional: Cerezo recebeu a bola na ponta e, na tentativa de cruzar, surpreendeu Ricardo Pinto mandando a bola direto para as redes. "Eu chutei para o gol", jurou Cerezo, que ganhou o apelido pela semelhança física com o famoso volante, agora no Cruzeiro. Com três volantes protegendo a entrada da área, o Santos neutralizou as ações do União no primeiro tempo.

O União voltou melhor na segunda etapa e chegou ao empate aos nove minutos, com um gol de Cleomar cobrando falta. No final do jogo, Serginho ganhou mais dois problemas: Júnior recebeu o terceiro cartão amarelo e Marcelo Fernan-

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

As delícias do futebol

Vi, outro dia, uma foto que me emocionou: Leônidas da Silva, no ar, dando uma bicicleta. É um poster que enobrece uma sala do Morumbi. Leônidas está com a camisa do São Paulo. Deve ser dos anos 40. O estádio, naturalmente, fora de foco, não dá pra reconhecer. Nada grave. O que importa é o gesto que ali está, intangível. Um gesto que, certamente, Nijinski, poeta do movimento, gostaria de ter criado no palco.

A bicicleta é a jogada que inaugura o poder de sedução do futebol brasileiro. O povo que é capaz de inventar movimento tão ousado e tão bonito, um dia, acabaria por inventar, também, o gol de letra, a folha seca, a embaixada e outros floreios que dão ao nosso futebol uma graça que só ele tem.

O inglês inventou o futebol, é verdade. Mas o brasileiro fez melhor: inventou as delícias do futebol.

O arco e

feminino.

Sei pouco. O que sei, porém, não me parece coisa relevante. As duas tiveram uma pequena desavença de vestiário, depois de um jogo. Cabeça de musa também esquenta. Coisa de sonhos, como diria meu avô, minimizando um bate-boca em família.

Já, já, as duas estarão juntas, a nos encantar. Paula e Hortência se completam na quadra. Paula, o arco de assistências

prodigiosas. Hortência, a flecha que alveja, certa-mente, o coração da cesta.

A diva dos tubarões

Por falar em Hortência, ela acaba de chegar de férias. Foi tostar a pele ao sol da Polinésia. Conseguiu. Voltou dourada. Passou dez dias com o marido, Zé Vitor, revivendo a lua-de-mel. Aos amigos ela tem contado que um de seus passatempos, nas águas do Pacífi-



Armando Nogueira é jornalista

O inglês inventou o futebol, mas o brasileiro fez ainda melhor: inventou as delícias do futebol

CORRUPÇÃO

FSF- 9-3-94

Cheque pode envolver presidente da FPF no esquema de PC Farias

Da Reportagem Local

O presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF), Eduardo José Farah, teria recebido em abril de 1992 um cheque de uma empresa ligada ao esquema de corrupção do empresário Paulo César Farias. O cheque, no valor de US\$ 170 mil, teria sido depositado na conta bancária do presidente da FPF pela empresa Cross Financial Corporation, que, segundo a Polícia Fede-

ral, era usada por PC Farias para lavagem e envio de dinheiro a um paraíso fiscal no Caribe.

Farah informou ontem que responderá às acusações de corrupção na tarde de hoje.

O deputado federal José Dirceu (PT-SP) teria em mãos uma cópia do cheque, segundo a agência de notícias "Efe". Ele prometeu apresentar denúncia contra Farah à Procuradoria Geral da República.

Na semana passada, três deputados estaduais paulistas pediram ao secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, explicações sobre a demora para investigar as denúncias de enriquecimento ilícito de Farah. Osiris concordou com as críticas e avisou que a investigação estará concluída em duas semanas.

PC Farias foi tesoureiro da campanha eleitoral do ex-presidente Fernando Collor, destituído pelo Congresso em 1992.

ASSINE A FOLHA EGO

A sua FOLHA começará a chegar em poucos dias. Você também pode escolher outros planos.

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____

Tel. () _____ CIC/CGC _____

Ramo de atividade _____

Assinatura _____

Data _____



A FOLHA atende de segunda a sexta até às 22h e aos sábados até às 20h.

ISR - 40.2394/83
UP AG. CENTRAL
DR/ SÃO PAULO

CARTÃO-RESPOSTA
Não é necessário selar

O selo será pago por:
Empresa Folha da Manhã S/A
Depto de Assinaturas
10.º andar

05999-999 - São Paulo/SP

COMUNICADO

AOS EXECUTIVOS COM PODER DE DECISÃO

Estamos procurando para nossos clientes, empresas do exterior querendo instalar no Brasil suas filiais, áreas comerciais e industriais dos mais variados portes, segmentos e localizações.

Se você está querendo vender sua propriedade industrial ou trocá-la por uma área menor, temos também empresas sediadas no Brasil que podem se adequar à sua atual estrutura.

Trabalhamos no mais absoluto sigilo. Favor contactar Dr. Segal, Diretor da Área Internacional, pelo fone: (011) 853.7515 - São Paulo - SP Fax (011) 64.6604

JBB

JULIO BOGORICIN • BINSWANGER

120 Escritórios em todo o mundo

11	Rômido	2	0	0
12	Alex	0	0	0
13	Fernando	3	0	1
14	Genilson	10	0	0
15	Kel	10	4	1
16	João Carlos	1	0	0

11	Guilherme	9	6	2
12	Rogério	0	(0)	0
13	Nem	4	0	1
14	Danilo	3	0	0
15	Jamelli	4	0	0
16	Juninho	12	4	0

Série A-1	Pontos	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo de Gols
11º Novorizontino	11	12	3	5	4	-4
2º São Paulo	18	13	7	4	2	14

Local Estádio Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte

Horário 20h30

Juiz Não divulgado

TV Gols nos telejornais noturnos

empatou em 1 a 1 com o União São João e agora soma 7 pontos em 11 partidas, ocupando a 15ª posição. Já o União está agora em 5º lugar no torneio, com 14 pontos ganhos em 13 jogos.

A equipe da Vila Belmiro começou o jogo animada, apesar da forte crise que abala o clube e que culminou com a saída do técnico Pepe no domingo — após a goleada de 4 a 1 sofrida diante do Palmei-

coabrando falta. Para o próximo jogo, sábado à tarde contra a Portuguesa, o Santos não poderá contar com o zagueiro Marcelo Fernandes, expulso por falta violenta.

Patrocínio

Pelé participou ontem, pela primeira vez como diretor do Santos, da reunião do Conselho Deliberativo do Clube. Em seu discurso, anunciou que vem mantendo con-

está nessa situação”, afirmou.

Pelé disse que, pela falta de estrutura do Santos, está difícil concluir negociações para a vinda de um grande patrocinador. “Ninguém empresta dinheiro para uma firma falida e é essa hoje a situação aqui na Vila Belmiro”, afirmou.

Sobre as contratações feitas pela atual diretoria, Pelé se revelou frustrado com os resultados. “Nin-

SANTOS

Edinho; Sérgio Santos, Júnior, Marcelo Fernandes e Luciano; Gallo, Dinho, Cerezo e Carlinhos (Zé Renato); Macedo (Nezinho) e Guga. Técnico Serginho Chulapa

Local Estádio Herminio Ometto, em Araras
Renda Não divulgada
Juiz Antônio de Pádua Sales
Cartão vermelho Marcelo Fernandes
Gols Cerezo, aos 4min do 1º tempo, e Cleomar, aos 10min do 2º tempo

Contusões e cartões atrapalham técnico

Silva não encontra padrão tático

WILSON BALDINI JR.

Da Reportagem Local

O técnico Carlos Alberto Silva define no treino tático de hoje o time do Corinthians que enfrenta amanhã o Bragantino, em Bragança Paulista. Além dos desfalques certos de Gralak e Elias (expulsos contra o São Paulo) na zaga, o treinador ainda espera por uma recuperação da dupla de área Wilson Mano e Henrique. O primeiro fez uma ressonância magnética, ontem à tarde, e diagnosticou-se uma contratura muscular. Já o segundo participou de treino físico. “Os dois farão um teste amanhã (hoje)”, disse Léo Vilarinho, médico do clube.

Outro problema é o excesso de jogadores com dois cartões ama-

relas. “Não posso pedir para os jogadores mudarem suas características por causa disso. Mas este entra-e-sai na equipe prejudica o trabalho”, afirmou.

Os ameaçados de não enfrentar o Palmeiras, no clássico de domingo — caso recebam amarelo amanhã —, são: Ronaldo, Leandro, Wilson Mano, Embu, Daniel, Zé Elias, Marcelinho, Tupãzinho e Viola. Elias, que também tem dois cartões, não joga amanhã. “Jogaremos normalmente. Não podemos nos preocupar com isto. Apenas algum lance mais duro poderá ser evitado”, disse o meio-campo Tupãzinho, que está se recuperando da alergia que sofreu ao utilizar uma proteção de esparadrapo no domingo.



O centroavante Viola se prepara para o treino de ontem à tarde no Parque São Jorge

Sem 2 titulares, a Portuguesa pega o Guarani

Da Folha Sudeste

A Portuguesa terá dois desfalques na partida desta noite, às 20h30, contra o Guarani, no Canindé. Sinval, machucado, dá seu lugar a Dinei. Na zaga, Jorginho, suspenso, será substituído por Gilmar Francisco. Na equipe de Campinas, o técnico Candinho não terá Fernando e Tiba. Na defesa entra Ronaldo e, na frente, a dúvida está entre Edu Lima, Alex e Luisão.

Em Araraquara, o técnico Rubens Minelli tenta às 20h30 sua primeira vitória no comando da Ferroviária, que enfrenta o Ituano. O time não vai ter o volante João Batista.

As voltas do lateral-direito Marques e do zagueiro Sandro são as maiores novidades da Ponte Preta para o jogo de hoje às 20h30 em Campinas contra o Rio Branco. No Rio Branco, o técnico Sérgio Ramirez ainda tem duas dúvidas no ataque para definir o time.

É um craque em ganhar uma bolada

MARCELO DUARTE E ALFREDO OGAWA

Uma das grandes fortunas do futebol paulista pertence a um craque que nunca joga bola e não recebe salário de nenhum clube. Aliás, ele tem uma única fonte de renda conhecida, que, francamente, não está à altura da vida que leva. O nome desse craque é Eduardo José Farah, e seu cargo — não remunerado — é o de presidente da Federação Paulista de Futebol. Eduardo José Farah, 59 anos, um campineiro de sobrelhas grossas, um bigode de

O futebol de São Paulo está em festa, mas seu homem mais poderoso pode festejar duplamente.

Desde que assumiu a presidência da federação paulista, em 1988, o empresário Eduardo José Farah multiplicou 100 vezes seu patrimônio visível. Ele dedica-se em tempo integral ao cargo, que não é remunerado e ao qual diz que vai renunciar

iniciativa do vereador Antonio Caruso, do PMDB. Para comemorar, abriu as portas de seu apartamento de meio milhão de dólares, na Alameda Fernão Cardim, nos Jardins, aos amigos e familiares. E que apartamento. Uma cobertura no 17º andar, com 430 metros quadrados, comprada, à vista, em maio do ano passado.

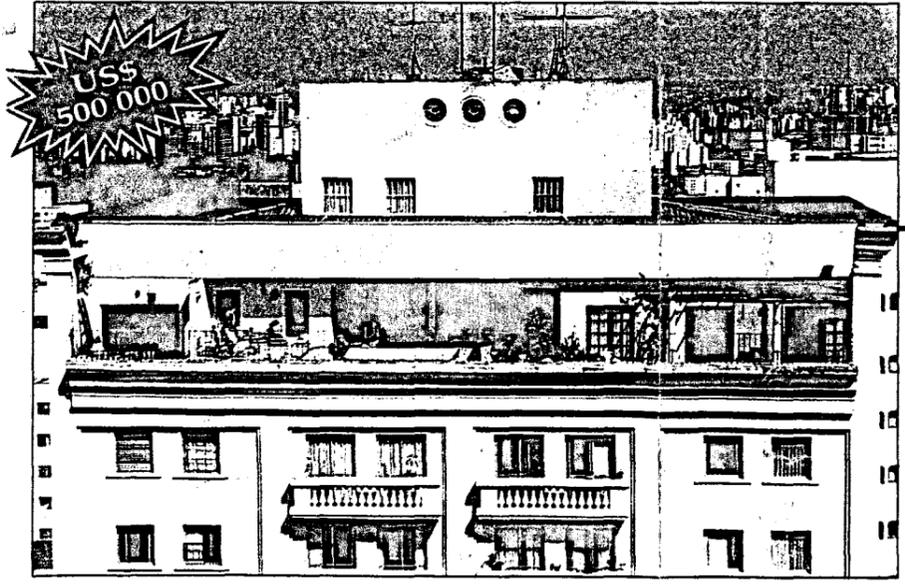
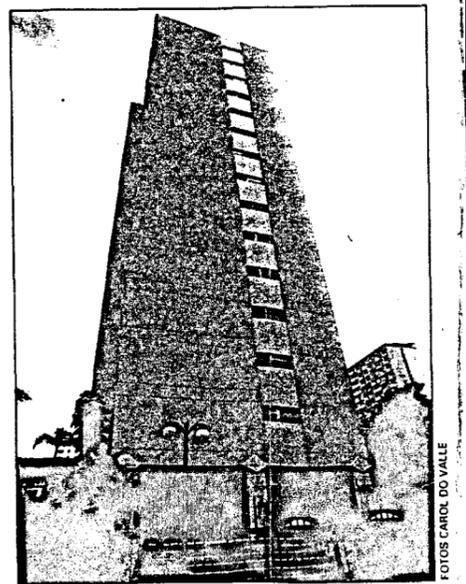
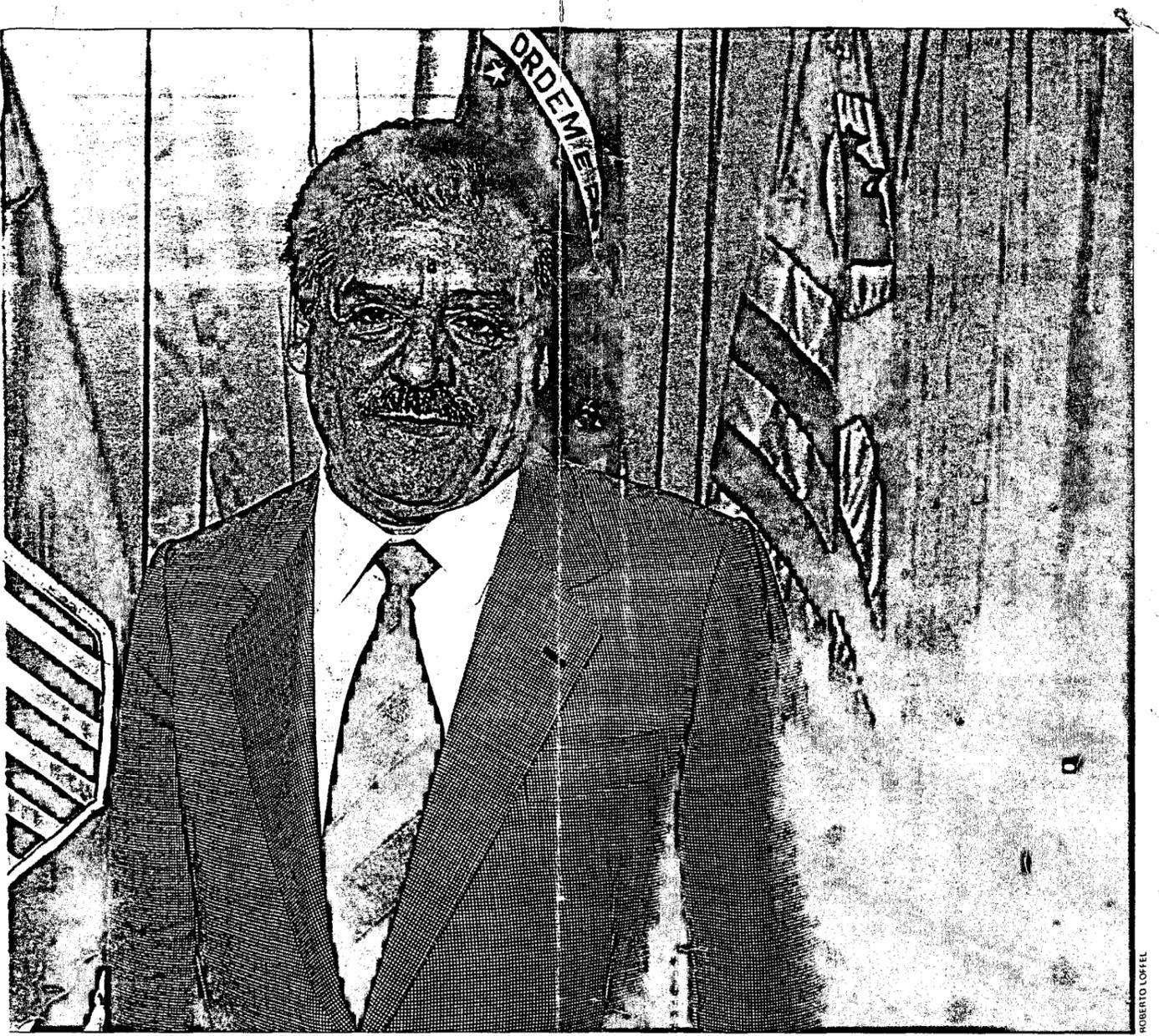
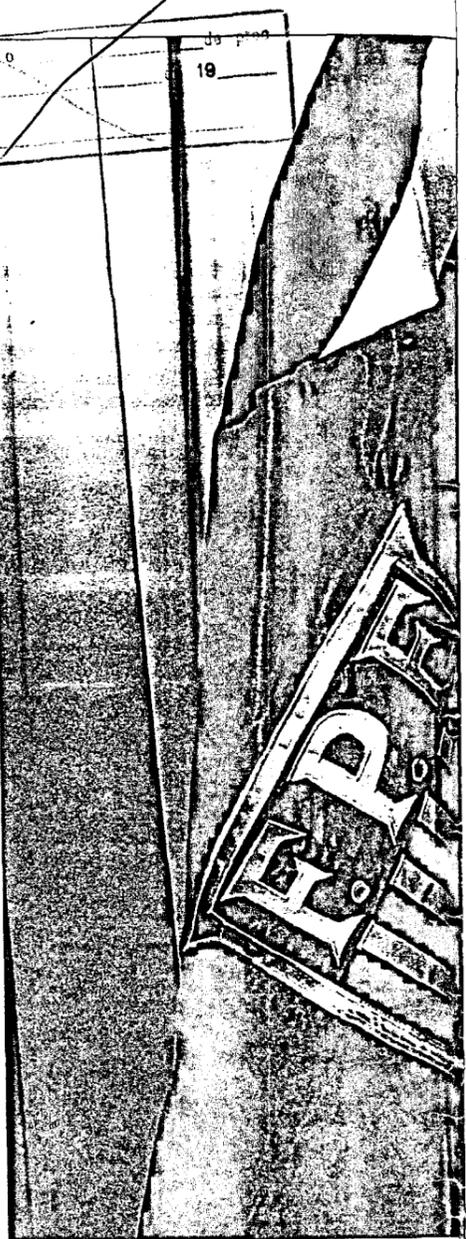
Os convidados se acomodaram nas três salas do imóvel. Na noite fria, havia a opção da lareira ou de uma rápida passagem pela ade-

ga do anfitrião. Se passeasse pelos outros ambientes, o visitante teria a oportunidade de conhecer as três suítes, a maior delas com uma banheira de hidromassagem. Perceberia, também, que os corredores ligando a sala, a cozinha e a área de serviço são todos de mármore. No terraço, existem ainda a churrasqueira, a floreira e a piscina, que acaba de passar por uma rápida reforma para combater uma infiltração.

O mais impressionante do apartamento, porém, está no segundo subsolo da garagem. É quase um estacionamento particular. Farah é dono de seis vagas, e usa todas. O piorzinho de seus carros é o Voyage 89, vermelho, placa VZ 4199, em nome de Josefina, sua mulher há 38 anos. Ela é também a proprietária de um Mercedes 92,

estimação e uma inconfundível pinta na testa, deve faturar mais do que vedetes como Raí, que acaba de deixar o São Paulo, ou Viola, do Corinthians, aqueles rapazes que se matam de suar a camisa em campo. Pelo menos, a riqueza aparente de Farah é impressionante.

Vamos visitar essa riqueza por partes. Em primeiro lugar, um pequeno e espantoso passeio pelo apartamento onde vive o cartolaço. Há muitos outros apartamentos, mais do que se possa imaginar, na coleção particular de Farah. Mas o que ele escolheu para morar é a principal jóia de seu patrimônio milionário. A residência estava em festa na noite da terça-feira passada. Poucas horas antes, Farah recebera o título de cidadão paulistano na Câmara Municipal.



Eduardo José Farah, 59 anos: o antigo inquilino que em 1987 reclamava do valor do aluguel no apartamento da Rua João Ramalho (à esq.) hoje mora numa cobertura de 430 metros quadrados (ao lado), na Alameda Fernão Cardim, Jardins, comprada à vista em maio de 1992

preto, BGU 9993, e de um Honda 93, cinza, BIU 4044. A opção preferencial da família pelos importados surge, desta vez em nome do marido, nos outros Honda: um marrom, ano 93, com a sugestiva placa FPF 1988, e o outro preto, ano 92, placa EJP 0777. Completa a frota o Monza Classic 92, azul, EJP 0077. No total, são cerca de 175 000 dólares sobre rodas. Os cinco veículos mais caros foram comprados entre dezembro de 1991 e março de 1993. Isso dá a média, no período, de um zero-quilômetro a cada três

Aré Morato
- Lucas Buzato
- Torcedor
Dúbia de ingressos

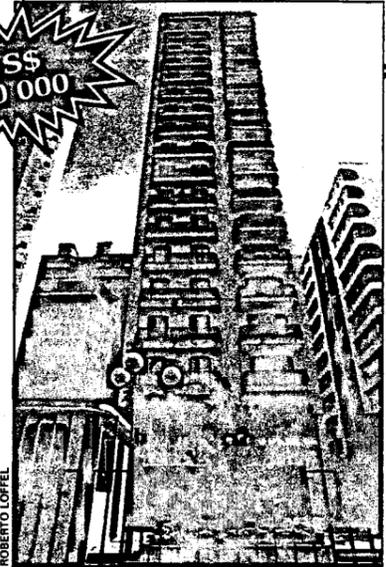
Folha n.º 36 do proc. 54

meses. Por aí se vê que Eduardo José Farah é um craque mesmo. Quantas bicicletas, quantos sem-pulos, quantos gols de letra e de placa terá ele feito para reunir tantos automóveis na sua supergaragem? Nenhum, eis a triste verdade.

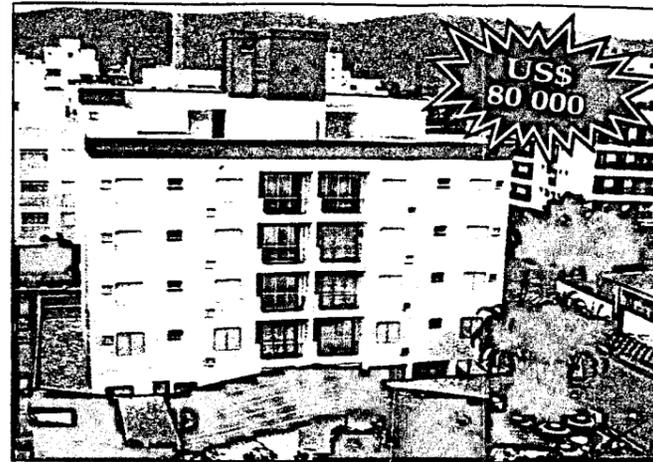
A vida dos cartolas é um dos assuntos que menos interessam ao torcedor de futebol. Em geral, ele tem até um certo desprezo pelo dirigente, aquele cidadão que fica cuidando de negócios nos bastidores, enquanto o futebol, o verdadeiro futebol, se decide no gramado. Mas com Farah é diferente. Sua carreira é muito interessante porque apresenta mistérios insondáveis. Desde que assumiu a Federação Paulista de Futebol, em janeiro de 1988, seu patrimônio pessoal aumentou de goleada. O Farah que entrou na federação era proprietário de uma quitinete no centro e um terreno em São Miguel Paulista, na Zona Leste, avaliados em 20 000 dólares. Mesmo sem ter fonte de renda conhecida durante boa parte de sua gestão e ocupando um cargo não remunerado, o milagre aconteceu. Em cinco anos, amealhou uma riqueza visível avaliada em 2 milhões de dólares.

Logo agora que o futebol paulista está animadíssimo, batendo recordes de comparecimento aos estádios, Farah resolveu entrar para a história largando a vida de dirigente máximo do esporte em São Paulo. Sexta-feira retrasada, Farah reuniu os dirigentes dos principais clubes e anunciou sua intenção de deixar o cargo. Se cumprir a promessa, ele dará posse, nesta terça-feira, ao vice, Antoine Gebran, até agora uma figura decorativa, que passará a ser o Itamar Franco do futebol mais forte e rico do país. O cartola abandona o principal posto de um esporte que, só neste ano, levou 3,5 milhões de pagantes aos estádios da capital e interior e movimentou cerca de 12 milhões de dólares — entre rendas dos jogos e direitos de transmissão de TV. Ele se orgulha de um campeonato empolgante como há tempos não se via e tem razão nisso. As camisas dos principais clubes voltaram às ruas, vestindo um batalhão de torcedores mirins, e, nos últimos dias, a decisão entre Corinthians e Palmeiras tomou conta da cidade.

Há mais para se gabar, na sua própria avaliação. "Depois de cinco anos de trabalho, deixo a federação com 145 bilhões de cruzeiros em caixa", afirma. O número



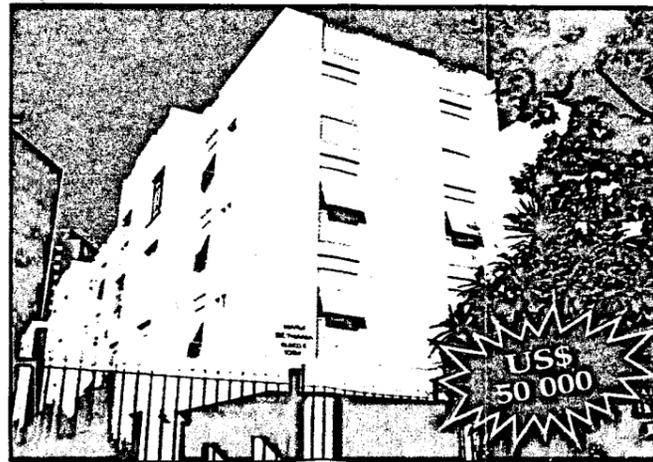
Outubro de 1988. Apartamento na Rua Pintassilgo, em Moema



Março de 1989. Apartamento de três dormitórios e 145 metros quadrados no Sítio da Enseada, Guarujá

impressiona, mas está longe de ser sua maior realização financeira no período. Ele fez mais, muito mais — em causa própria. Uma pesquisa nos dezoito cartórios de Registro Civil de São Paulo e no único do Guarujá, levantamento aberto a qualquer cidadão, mostra que os últimos anos têm sido generosos com Farah. Para comprar o apartamento dos Jardins, por exemplo, ele nem precisou se desfazer do outro belo imóvel de 385 metros quadrados que ocupava na Rua Pintassilgo, em Moema, avaliado em 300 000 dólares e adquirido dez meses após assumir a presidência.

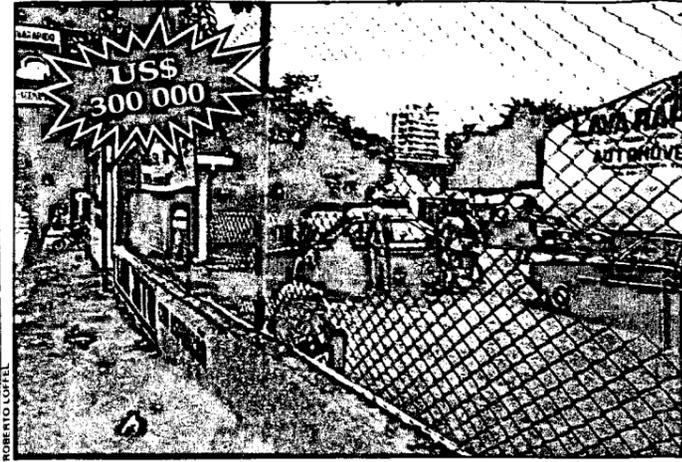
O ano de 1988 marca o início tanto de sua gestão na federação como de seu boom imobiliário. Em 1989, Farah comprou um apartamento de três dormitórios na Rua Iracema, no Guarujá, hoje cotado a 80 000 dólares. Na temporada seguinte, foi a vez de um terreno com 400 metros quadrados na Rua Estevão Baião, no Aeroporto (outros 300 000 dólares). É verdade que 1991 não registra nenhuma aquisição. Mas a calma durou pouco. Nada se compara a 1992. Não bastasse a cobertura da Alameda Fernão Cardim, Farah virou proprietário de mais



Outubro de 1992. Apartamento de 145 metros quadrados na Avenida Ordem e Progresso, Casa Verde



Setembro de 1992. Mais um apartamento na Pintassilgo



Novembro de 1990. Casa e terreno com 400 metros quadrados na Rua Estevão Baião, Aeroporto



Julho de 1992. Apartamento na Rua da Consolação, Jardins

quatro apartamentos — um na Casa Verde, um segundo na Rua Pintassilgo, um outro que pertencia ao ex-goleiro Emerson Leão, hoje técnico no Japão, e finalmente seu segundo no Guarujá. Fecha-se o balanço desses cinco anos e aí está o patrimônio de 2 milhões de dólares, numa avaliação feita pelo especialista Roberto Capuano, presidente do Creci, Conselho Regional dos Corretores de Imóveis de São Paulo. Seria necessária uma renda mensal de 31 000 dólares (cerca de 1,5 bilhão de cruzeiros) para comprar tanto em tão pouco tempo. Apenas como comparação, esse é um salário maior que o do presidente de uma multinacional como a Shell do Brasil. Ressalte-se que o dinheiro é só para os imóveis e os carros. Não sobraria nada para impostos, condomínios ou despesas pessoais. Nem para a couve e o feijão com arroz que o próprio Farah, numa entrevista ao programa *Terceiro Tempo*, da Rádio Jovem Pan, afirmou fazerem parte de seus hábitos de "pessoa de classe média razoável".

Eduardo José Farah terminou o ano de 1987 pagando aluguel do apartamento 121, de 210 metros quadrados, do Edifício Mariani, na Rua João Ra-



Novembro de 1992. Apartamento em Pitangueiras, Guarujá



Farah e a mulher, Josefina, têm seis carros — quatro importados, como este Honda Accord, placa FPF 1988

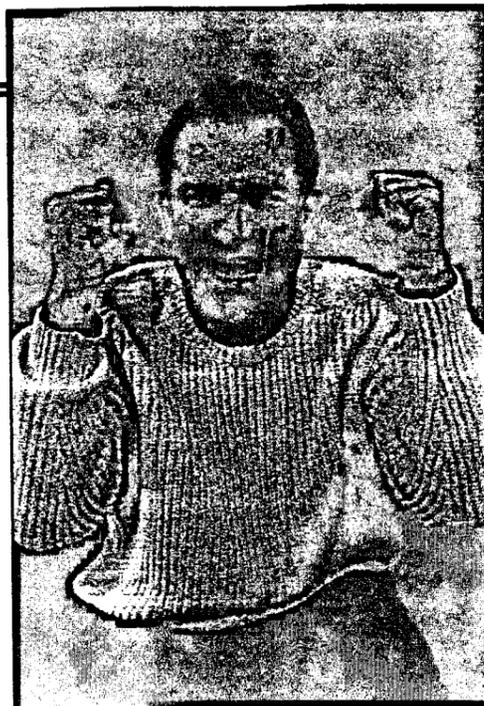
cecu com uma ação na Justiça dizendo que minha mãe se recusava a receber", espanta-se Daud. Para acabar com a pendenga, ele aceitou o dinheiro que o ex-inquilino depositava em juízo.

O dinheiro parecia ser escasso mesmo. Segundo documentos no fórum, Farah atrasou o pagamento do IPTU de seu apartamento na Rua Guaianases, em Santa Ifigênia, nos anos de 1977 e 1979. A prefeitura só foi receber depois de executar a dívida. Em 1980, Farah vendeu o imóvel. Comprar e vender, aliás, era uma prática recorrente na sua vida. Foi assim com duas salas na Avenida Paulista (sua primeira aquisição imobiliária na capital), um apartamento nos Jardins e outro na Bela Vista. Ainda estavam longe os tempos em que ele não precisaria desfazer-se de um bem para comprar outro. Não, naqueles idos o jeito era se virar. Assim, na Copa do Mundo de 1986, no México, Farah foi denunciado pela imprensa por agir como cambista. Então diretor da Confederação Brasileira de Futebol, ele teria repassado ingressos de cortesia da entidade a 100 dólares, usando sua suíte no hotel Fiesta Americana como ponto-de-venda.

Que ninguém diga que o filho de José Jorge Farah, já falecido, e Julieta Zogbi Farah não tinha criatividade e iniciativa. Essas qualidades, certamente, ajudaram-no a ser presidente de centro acadêmico na Fundação Pinhalense de Ensino, em Espírito Santo do Pinhal, a 198 quilômetros de São Paulo, onde se formou em Direito. Na década de 60, trabalhou como diretor no grupo Zogbi, da família de sua mãe, e, garante, ajudou a fundar a Tecelagem Cinerna, em São Paulo. As duas empresas informam que não mantêm mais nenhuma ligação profissional com Farah.

O currículo esportivo impressiona um pouco mais. Farah foi presidente do

Guarani Futebol Clube, de Campinas, duas vezes vice-presidente da federação paulista, presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da FPF, diretor administrativo da CBF e agora presidente da FPF em segundo mandato consecutivo. Teve o mérito de acabar com um ciclo de políticos no cargo e reduzir o número de funcionários da casa de 120 para sessenta. Em compensação, inchou a primeira divisão de vinte para trinta times, a arbitragem nunca esteve tão fraca e os estádios pareceram encolher — a discrepância é tamanha que os torcedores vão toda vez em que é anunciado o total de pagantes num jogo. É verdade que este campeonato paulista agradou a todos. “Temos o melhor torneio do país”, exulta Arnaldo Faria de Sá, presidente da Portuguesa de Desportos e secretário municipal de Esportes. Mas, até aí, Farah encontra restrições à proporção real de seus feitos. “Foram os grandes times, cheios de craques, que encheram os estádios, e não a federação”, analisa o jornalista Roberto Avallone, da TV Gazeta. Essa opinião não é repartida por todos os especialistas da área. Osmar Santos, que teve seus dias de glória como locutor das diretas, virou animador de um evento menor na última semana. Durante a cerimônia de entrega do título de cidadão paulistano a Farah, ele discursou sobre a atual gestão. “Esse trabalho é um exemplo para o futebol brasileiro”, disse Osmar, que é um dos sócios da Sport Promotion, empresa que negocia



Osmar Santos: “Ele é um exemplo”

ANTÔNIO MILENA

os direitos de transmissão do campeonato paulista.

Essa fatura repentina faz pensar. Como alguém que não exerce uma profissão e ocupa um cargo não remunerado acumula 2 milhões de dólares em imóveis e carros no período de cinco anos? Farah nunca explicou convincentemente de onde vêm seus rendimentos. A pergunta “De que o senhor vive, presidente?” se tornou um bordão do jornalista Juca Kfoury, diretor da revista *Placar* e comentarista da Rede Globo. A financeira de Farah, a Promocred, fechou em 1978. Já a Farah Empreendimentos e Participações enfrenta problemas até hoje com as irregularidades de seus lotes vendidos em Ilha Comprida, no litoral sul (veja quadro abaixo). Numa recente entrevista ao programa *Terceiro Tempo*, da Rádio Jovem Pan, o apresentador Milton Neves tentou arrancar as verdadeiras fontes de renda de Farah. Ele respondeu: “Lutei a vida inteira e hoje posso me dar ao luxo de não trabalhar

tanto. Sou um advogado formado e razoavelmente conhecido. Tenho uma tecelagem em Americana”.

Alguns fatos a respeito dessa explicação:

■ Pesquisas feitas no Tribunal de Alçada Civil e na Justiça Federal não revelaram nenhuma ação do advogado Eduardo José Farah, OAB número 39 742, pelo menos nos últimos seis anos. Ele mesmo admite não exercer a profissão. Tanto que, em 1985, num período de dificuldades, desfez-se de uma coleção de mais de

As armadilhas de Ilha Comprida

De três em três meses, a empresária Marilena Melite, dona da cafeteria Ouro Verde, na Avenida São João, recebe uma fatura para pagar a taxa de manutenção, administração e vigilância de seus dois lotes no Balneário Canadá, em Ilha Comprida, a 209 quilômetros da capital. Em março passado, o valor foi de 650 600 cruzeiros. Acontece que os 1 894 lotes desse balneário estão abandonados e suas vias de acesso foram cobertas pelo mato. “Cobrar essa taxa é ilegal”, diz o desembargador Sérgio Nigro Conceição, coordenador do Tribunal de Pequenas Causas. “Os lesados podem entrar na Justiça.” No mês passado, o juiz corregedor da Comarca de Iguape, Caramuru Afonso Francisco, determinou o bloqueio de praticamente 75% dos loteamentos do município — entre eles, o Balneário Canadá, vendido pela Farah Empreendimentos e Participa-

ções, em sociedade com a R.A. Empreendimentos e Participações, de Ricardo Abraão, e a Companhia Agro Mercantil Jequitibá, representada por Genésio Mangano, ex-tesoureiro de Eduardo José Farah na Federação Paulista de Futebol. No caso do Canadá, o loteamento é maior que o terreno que eles possuíam.

Entre os negócios de Farah, nenhum é mais obscuro do que os lotes vendidos em Ilha Comprida. Tanto que, a exemplo do que fez o ex-ministro Eliseu Resende em relação à empreiteira Odebrecht, ele costuma apagar essa passagem de seu currículo. Até 1986, os pagamentos de Marilena eram feitos numa conta do próprio Farah, no Banco Itaú. Depois disso, passaram a ser pagas para a Atlântico Empreendimentos Imobiliários, de Francisco Silvestre, com quem Farah se associou. Sábado retrasado, o casal Haroldo e Diana Maria Martins Bentim, ele corretor de imóveis e ela funcionária pública, foi

visitar seu lote 2 da quadra 5. Eles tiveram dificuldade para chegar lá. Até a Avenida José Jorge Farah, que seria uma homenagem do presidente da federação



Marilena (à esq.) paga taxa de manutenção de lotes que estão abandonados, como constatou o casal Bentim

FOTOS ROBERTO LOFEL

100 livros jurídicos, como os dezessete volumes de *Comentários ao Código de Processo Civil*, de Pontes de Miranda.

■ A Tecelagem Dona Julieta, de Americana, foi criada em outubro de 1991, em sociedade com o irmão Gillman. Ela é dirigida por Eduardo José Farah Filho, o primeiro de seus quatro filhos. Segundo avaliação de técnicos que tiveram acesso às instalações, os menos de trinta teares mecânicos fazem dela uma empresa de pequeno porte. É difícil imaginar que dali saia para os seus proprietários o salário de um presidente de multinacional. Talvez ela até rendesse mais lucros se o turno de trabalho fosse aumentado. Enquanto boa parte das suas concorrentes da região abre o expediente às 5 horas da manhã e vai ininterruptamente até as 22 horas, a Tecelagem Dona Julieta adota o esquema das 5h30 às 17 horas, com uma hora e meia de almoço.

Bom, mas Farah tem outra fonte de renda. Desde abril de 1991, ele faz parte do conselho administrativo da Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo, Codasp, ligada à secretaria estadual de Agricultura. Duas vezes por mês, ele e outros seis membros reúnem-se para discutir os rumos da empresa. Recebe por isso 8 milhões de cruzeiros mensais. É pouco. Só dá para pagar dois meses de condomínio do seu novo apartamento no Guarujá. A proximidade com o poder público também atrai o filho Eduardinho. Ele atua como assessor no gabinete do secretário municipal de Esportes, o mesmo Arnaldo Faria de Sá que nas

para seu pai, não existe. “Isso é uma obrigação do loteador”, diz o prefeito de Ilha Comprida, Marcio Ragni. “Não se pode vender e depois não dar acesso aos compradores.”

As reclamações vêm de todas as partes. “Quando descobri que era uma picareta-

gem, tentei cancelar o negócio”, afirma o comerciante Sérgio Teruel. “Trataram-me muito mal, protestaram meus cheques no cartório e acabei pagando para não ver meu nome sujo na praça.” Entre os compradores, estão personalidades da imprensa esportiva. Farah vendeu lotes para

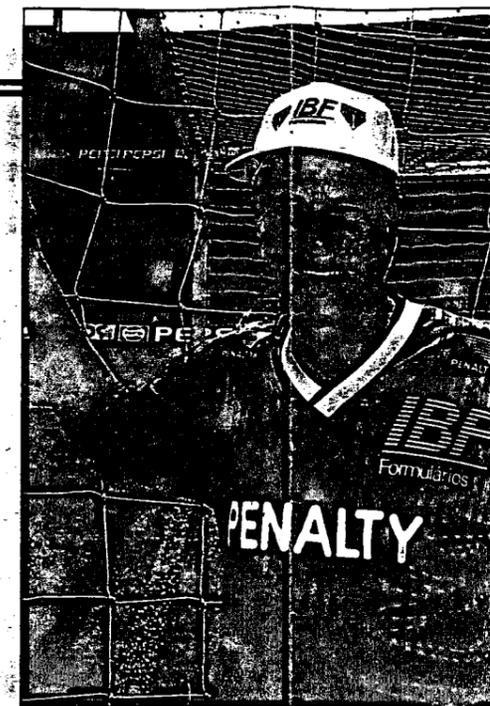
jornalistas como Wanderley Nogueira, Orlando Duarte, Ciro José e Nelson Nunes. Orlando Duarte, nomeado *ombudsman* da federação por Farah no mês passado, ficou com cinco em 1984 e outros dois em 1988, desta vez em nome de Conceição Foglio Duarte Figueiredo. O repórter Wanderley Nogueira, da Jovem Pan, diz que

horas vagas é presidente da Portuguesa. Mas raramente aparece.

Afinal, de onde veio, então, toda essa dinheiro? “Vocês não são da Receita Federal e não estão credenciados a fazer perguntas sobre minha vida pessoal”, disse Farah a *Veja São Paulo*, na quarta passada, em seu faraônico gabinete com cortinas cor-de-rosa, no 2º andar do Edifício Roberto Gomes Pedroza, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio. “Todo o meu patrimônio está no meu imposto de renda.” Não adianta insistir. Perguntas assim irritam o presidente, que chega a delirar em determinados momentos. “Tenho seis declarações, com firma reconhecida, de pessoas que receberam ofertas de dinheiro da revista para falar mentira”, ameaçou. Não as exibiu e, se o fizesse, estaria mostrando declarações falsas, pois *Veja São Paulo*, como qualquer órgão de imprensa sério, não oferece pagamento em troca de informação.

Centralizador, Farah acabou absorvendo para si os principais negócios da

federação, como os contratos de fornecimento de bolas e ingressos e, principalmente, o televisionamento. A entidade transformou-se em procuradora dos clubes para negociar as transmissões das partidas. Por conta disso, recebe 10% do total. É a parte do leão. Clubes grandes, como Corinthians, São Paulo, Santos e Palmeiras, que precisam investir em elencos caros, recebem apenas 7,5% cada um. Com a bolada destinada à federação, Farah teria recursos para contratar uma auditoria independente e apressar a investiga-



Telê Santana: bate-boca na TV

ROBERTO LOFEL

ção sobre a existência de uma quadrilha de ingressos falsos dentro da própria federação, denunciada pela revista *Placar* em abril de 1990. Ele não demonstra estar muito interessado nisso. Segundo a reportagem, os cabeças eram todos homens de confiança do presidente — Genésio Manguino, tesoureiro e ex-sócio de Farah, José Carlos Furlan Salles, chefe de arrecadação, e Dárcio José Marques da Silva, chefe da fiscalização. A federação pedia uma quantidade oficial de ingressos à Secir, empresa de processamento de dados do grupo CHJ. Paralelamente, dizia a reportagem, era feito um outro lote com números duplicados, que eram misturados aos verdadeiros. Como não se confere o número de canhotos colocados nas urnas, a renda era fornecida pelo que sobrasse. A diferença iria para o bolso da tal máfia. “Quero ver provarem isso”, diz Paschoal Rodrigues, diretor comercial da CHJ.

Quando *Placar* publicou a reportagem, o Brasil ainda não estava sendo passado a limpo e a denúncia terminou esvaziando-se. Farah pediu para Marco Antônio Veronezzi, superintendente da Polícia Federal, a abertura de um inquérito. Queria a apuração das possíveis irregularidades, mas não afastou os envolvidos. Manguino e Furlan só sumiram de cena tempos depois. “Saí porque estava tendo prejuízo nos meus negócios particulares”,

A evasão de renda parece ser mesmo um tabu. Poucas cobranças são feitas a Farah, tratado com toda cortesia pelas três principais redes de TV do país. Globo, Bandeirantes e Manchete precisam dele para negociar as transmissões do campeonato paulista, que neste ano envolveram uma quantia de 2,6 milhões de dólares. “Damos porrada quando é preciso”, discorda Ciro José, diretor de esportes da Globo. “A ordem é jamais atacá-lo”,

“Sou classe média razoável”

confirma um ex-funcionário da Bandeirantes. Nessa relação entre a federação e a imprensa, há um estapafúrdio desconto de 0,25% nas rendas de todos os jogos. O dinheiro destina-se à Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo, Aceesp, que com isso recebe cerca de 100 milhões de cruzeiros por mês. Esse pagamento é tão absurdo como seria, por hipótese, a Autolatina oferecer uma participação da venda de seus carros aos repórteres que escrevem sobre automóveis.

Farah só não se sente à vontade diante de jornalistas que não têm nenhum vínculo com ele. No início de maio, durante a mesa-redonda *Cartão Verde*, da TV Cultura, o técnico do São Paulo, Telê Santana, que critica Farah freqüentemente, ligou para o

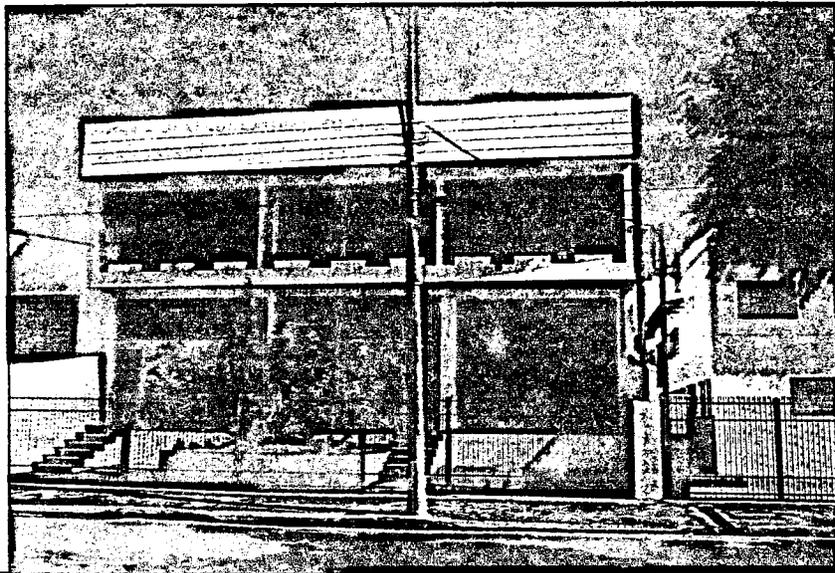
programa e começou a questionar algumas medidas do presidente. Farah enrolou-se e mostrou desconhecer o regulamento do próprio campeonato. À medida que faltavam argumentos, baixou o nível. “Não debato com empregados de clube”, disparou, num dos intervalos. “Sou tão honesto quanto qualquer dirigente”, respondeu Telê. “Pago meu imposto de renda corretamente. O que eu ganhei posso mostrar, porque foi ganho com honestidade.”

Como presidente da federação, Farah sente-se dono do futebol ce



ROBERTO LOEFFEL

A tecelagem Dona Julieta, em Americana, única fonte de renda conhecida, criada em 1991: sob o comando do filho Eduardinho (acima)



EDUARDO ALBARELLO

justifica Genésio Manguino. Seis meses atrás, no entanto, Manguino ligou para Cid Ferreira, sócio-gerente da Orgastec, empresa que fazia o processamento de dados dos ingressos para a federação antes da Secir. Era uma sondagem para saber se a Orgastec estava interessada em voltar a fazer os bilhetes. O tal inquérito da Polícia Federal segue em ritmo de centroavante fora de forma. Apesar de ter sido instaurado em maio de 1990, só foram colhidos quatro depoimentos — um a cada 270 dias.

Declarações de pessoas humildes, mas com acesso a informações importantes, foram praticamente ignoradas. Ex-contador da federação durante dezessete anos, Ademar de Godoy Penteadó, por exemplo, surpreendeu-se com a quantidade de cheques ao portador que Farah emitia. Em depoimento na Justiça, revelou também que o presidente acabou com o setor de Contagem de Retorno de Ingressos e com uma auditoria permanente, que funcionava desde 1982. Chegou a mostrar um cheque da Rede Globo que Manguino depositou na própria conta e repassou para a FPF dez dias depois, sem o pagamento de juros ou correção. Farah absolveu Manguino, dizendo que o conselho fiscal tinha conhecimento do fato.

São Paulo. Tanto que tentou proibir o trabalho de jornalistas da Editora Abril nas partidas finais do campeonato. Seu destino será decidido na próxima terça, durante a assembléia geral da entidade. “Se quisesse me reeleger, poderia ficar no cargo mais trinta anos”, alardeia. “Chegou a hora de parar. Não tenho mais prazer no futebol.” Como a bola mexe com a emoção de milhões de paulistanos, a torcida espera alguém com novo entusiasmo e um mínimo de transparência. Afinal, comandar o futebol de São Paulo — com 100 clubes profissionais, sete a mais do que em toda a Inglaterra, país que inventou o jogo — é reinar sobre um mundo de emoções. É uma bolada de dinheiro.

PS.: Viola, ídolo da torcida do Corinthians, começou sua carreira em 1988, mesmo ano em que Farah assumiu a presidência da Federação Paulista de Futebol. O craque tem hoje um apartamento — repita-se, um único apartamento — de dois quartos no Tatuapé, que ainda não acabou de pagar. Tem um carro Tempra 93 e um Fusca 77. Seu patrimônio pode ser avaliado em 85 000 dólares, ganhando cerca de 7 000 dólares por mês. E então? Farah não é mesmo um supercraque? ■

Farah nega ligação com esquema de PC Farias

ROGÉRIO SIMÕES
Da Reportagem Local

O presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah, negou ontem ter recebido um cheque do esquema PC, do banco Excel, equivalente a US\$ 170 mil. O cheque teria sido comprado pela Cross Financial Corporation, que está tendo sua ligação com o esquema investigada.

Segundo Farah, o documento era relativo a uma operação financeira "normal" e não tem nenhuma ligação com o empresário alagoano. "O cheque diz banco Excel e Eduardo José Farah. Lá não tem nem PC nem Cross."

O cheque foi apresentado pelo deputado federal José Dirceu (PT), pretendendo entregá-lo à Procuradoria Geral da República para que seja investigada a ligação entre PC e o presidente da federação. Farah afirmou que não vai ser candidato à reeleição e que vai ocupar um cargo na Fifa, em alguma comissão técnica, a partir de junho.

Folha - O que o senhor diz a respeito deste cheque?

Farah - Foi uma operação normal, com um banco legalmente estabelecido. O cheque diz banco Excel e Eduardo José Farah. Lá não tem nem PC nem Cross, que eu não conheço. Por exemplo, às vezes você aplica numa financeira ou numa corretora, recebe um cheque administrativo e você nem sabe qual é o banco. Nem o deputado diz que eu tenho ligação com o PC. Ele vai mandar averiguar.

Folha - O senhor está se sentindo perseguido com essas acusações?

Farah - Não, acho que estamos vivendo um ano eleitoral, com duas eleições, para deputados, senadores e presidente, e aqui na federação. Mas estou curioso, porque o volume de coisas é muito grande, é uma orquestração.

Folha - A sua decisão de não se candidatar à presidência da federação está ligada a essas denúncias?

Farah - Não. Todo mundo sabe que eu não era para ser candidato nem à reeleição. Eu estou com prorrogação de mandato. Eu já devia ter ido embora em dezembro do ano passado. Já cumpri a minha parte. Em junho, eu devo tomar posse oficialmente em uma das comissões da Fifa. Será uma comissão ligada à área técnica.

Folha - Com relação à sua declaração de Imposto de Renda de 1988, em que teriam aparecido irregularidades...

Farah - As minhas declarações de Imposto de Renda estão absolutamente corretas. Há um comentário que a declaração de variação patrimonial que eu mandei à Codasp, em que eu sou conselheiro e não funcionário público, estava errada, mas está tudo correto. Multa, por enquanto não existiu. E multa não é final, cabe defesa. E fiscalização é sigilo-bancário, de acordo com a Constituição. Isto é assunto pessoal meu, particular, que eu não vou divulgar.

Folha - O senhor já anunciou que vai fazer uma auditoria na federação.

Farah - Está praticamente fechado um contrato com uma das maiores empresas da área. Vou fechar nesta semana, com certeza. E nós teremos auditorias aqui durante todo o ano, para entregarmos a federação em ordem. E vamos distribuir o balanço de 1993 para a imprensa.

Folha - Quanto às denúncias de suborno de árbitros e evasão de renda: o senhor pode dizer categoricamente que isso não existe no futebol de São Paulo?

Farah - Eu não conheço. Se eu tomar conhecimento do fato, eu levo à polícia. No que se refere à evasão de rendas, a partir do ano passado, evasão de rendas tem que ser tratada com os clubes. Não há ninguém da federação nem na fiscalização.

Folha - O senhor tem candidato à presidência da federação?

Farah - Não. Não vou apoiar nenhum candidato. Os clubes que escolham o seu presidente.

Folha - O senhor disse que é contra a criação de uma CPI para investigar o futebol paulista por não haver necessidade...

Farah - Não, eu não sou contra. Nunca fui contra. Eu digo que não precisa de CPI. A federação está de portas abertas sem custo. CPI custa caro. A federação está à disposição dos deputados da Assembléia.

Folha - Existem dois pedidos, de três deputados do PT, para que o seu sigilo bancário seja quebrado. Como o senhor vê esses pedidos?

Farah - Naturalmente, com absoluta naturalidade. Sou um cidadão cumpridor das obrigações, pago os meus tributos e, se houver erros, vou responder por eles.



O presidente da FPF, Eduardo José Farah, que sofre investigação da Receita Federal

Inquérito

PF vai intimar dirigente para o

MÁRIO SIMAS FILHO
Da Reportagem Local

O presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF), Eduardo José Farah, será intimado para depor na Polícia Federal no inquérito que investiga a suposta evasão de divisas do esquema PC Farias. O depoimento de Farah será em São Paulo no início da semana que vem. O delegado João Carlos Abraços quer saber por que Farah recebeu um cheque de US\$ 172 mil, da Cross Financial Corporation, em abril de 92. O delegado

acredita na possibilidade de a Cross ter sido usada pelo esquema PC para enviar dinheiro ao exterior.

Outra suspeita da PF é a de que o esquema PC tenha usado o futebol para promover lavagem de dinheiro obtido por intermédio de propinas. Cheques da Cross também foram encontrados nas contas do Vasco, do Noroeste, e do ex-presidente do São Paulo, Carlos Miguel Aidar.

Dirigentes desses clubes já prestaram depoimentos à PF e todos negaram qualquer relação comer-

cial com a Cross. Diretores do Vasco da Gama disseram que o depósito foi feito como parte das negociações pela compra do passe de Alexandre Torres. O Noroeste disse que o cheque foi parar em sua conta por causa da venda de um de seus jogadores para o futebol português. Por fim, Aidar afirmou que o depósito feito pela Cross se referia à venda dos direitos de transmissão de um dos jogos do São Paulo pela Libertadores, em 1992.

A PF tem documentos que mostram que o cheque da Cross para Farah foi emitido a pedido do uruguaio Roberto Carlos Kovacs. A

R
au
de
de

A R
do toda
de rend
de 198
laciona
rah con
res fisc
quívos
empres
ber a o
dos por

O pr
tado pe
aument
to em
1989. A
para ev
a presc

Com
ria rece
que de
ros ant
170 mi
nal—, c
cial Co
em abri
também
de rend

As su
da FPF
passado
publica
quais, d
dência d
1988, F
mônio d
milhões
justifiqu

Na ép
sé Dirce
tadual
ram con
perinten
Paulo, e
mês pas
diência
Federal,
promete
em um p
deste m
dir na
program
contra e

Com a Reda

polícia
mais um
PC. Me
Cross te
to por n
ções era
dio de f
passado,
preventiv

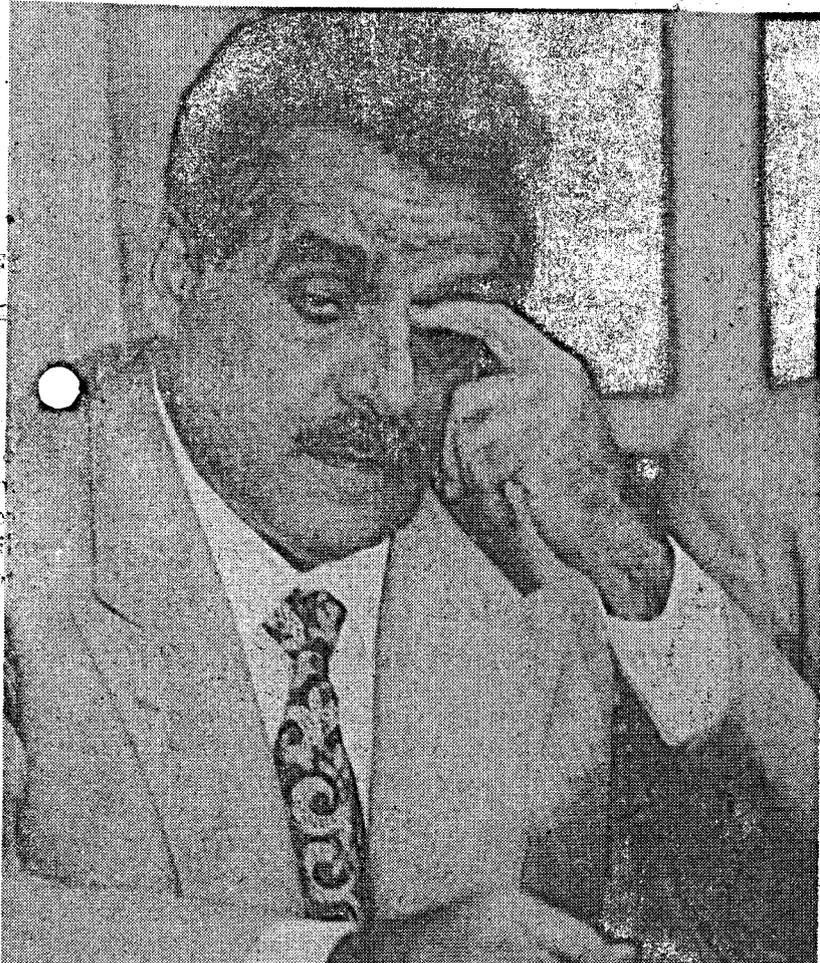
A PF
na seman
ção sobr
declaraç
1986 ele
e de um
nio é av
milhões.

Mutreta na federação

Cartola mamou na grana do PC

Niels Andreas/Folha Imagem

Lula Marques/Folha Imagem



O presidente da Federação Paulista de Futebol recebeu uma grana alta do esquema de corrupção ligado ao empresário mutreteiro PC Farias.

O cartola da federação, E.J.F. (o **NP** se recusa a publicar o nome deste dirigente), recebeu um cheque de 170 mil dólares (cerca de CR\$ 129 milhões) comprado pela empresa Cross Financial Corporation —ligada ao esquema de Paulo César Farias— ao banco Exel no dia 7 de abril de 92.

O cheque, nominal ao presidente da Federação, foi depositado em sua conta corrente de número 00007-1 no banco Itaú, agência Brigadeiro, no mesmo dia 7.

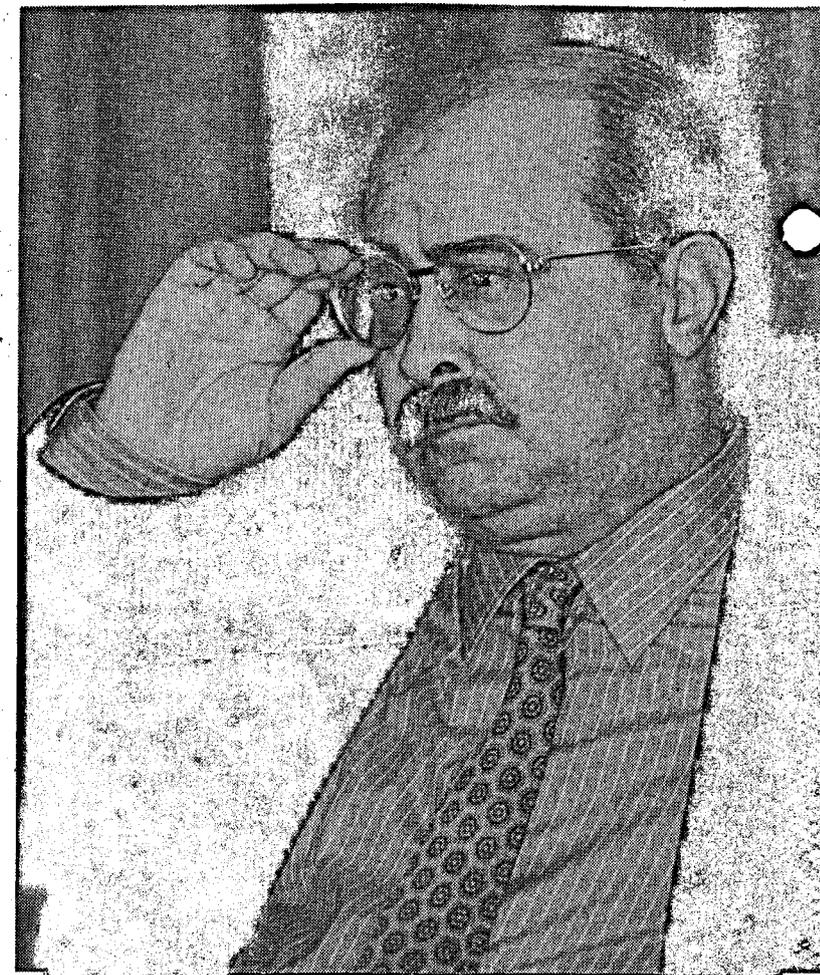
Toda sujeira veio à tona através do deputado José Dirceu, do PT, que recebeu o cheque entregue por uma pessoa anônima em seu gabinete em Brasília. "Agora o Ministério Público vai investigar a ligação de Farah com PC. As contas bancárias dele

vão ser vasculhadas", explicou Dirceu ontem à reportagem do **NP**.

O cartola da Federação, E. J. F., negou ontem qualquer ligação com PC Farias em entrevista dada à TV Bandeirantes. "Este dinheiro depositado em minha conta vem de aplicações financeiras", afirmou.

O Ministério Público também vai investigar a ligação de Carlos Miguel Aidar, ex-presidente do São Paulo, com o esquema de PC (leia abaixo).

O São Paulo e Carlos Miguel receberam cheques do grupo IBF (que patrocinou o clube), presidido na época por Hamilton Lucas de Oliveira, homem ligado a Paulo César Farias.



Uma empresa me fidanço multreitas no PC Farias

O chefe da federação recebeu uma bolada de...

Ficou 100 vezes mais rico na federação

Mesmo sem ganhar um tostão para comandar a Federação Paulista de Futebol, o cartola E.J.F. aumentou cem vezes seu patrimônio desde que assumiu o cargo, em 1988.

Antes de comandar a federação, E. era dono apenas de uma quitinete no

Centrão e de um terreno em São Miguel Paulista (zona leste), avaliados em menos de CR\$ 14 milhões. Depois de seis anos, o cartola conseguiu comprar vários carros e apartamentos de luxo, gastando no mínimo CR\$ 1,4 bilhão.

Como conseguiu o mila-

gre? "Com trabalho", respondeu o picareta em uma reportagem da revista Veja em São Paulo, que mostrou seu enriquecimento.

A revista mostrou que em dezembro de 1987, E.J.F. morava em um apartamento alugado em Perdizes (zona oeste) e "vivia re-

clamando do preço do aluguel", como disse Elza Lopic, a dona do apê. Com sua passagem pela federação, o cartola foi morar em uma cobertura de 430 metros quadrados nos Jardins (bairro de bacanas na zona sul).

Tricolor tá no rolo

O ex-presidente do São Paulo, Carlos Miguel Aidar, nega qualquer envolvimento com a roubalheira de PC Farias e seu bando. Carlos reconhece que recebeu grana do ex-presidente da IBF, Hamilton Lucas de Oliveira, mas tem uma explicação.

"Não foram dois cheques como falaram, mas 10 cheques. A IBF patrocinava mi-

nhas duas filhas que praticavam o jet-ski", explicou Carlos Miguel. Ele disse que as meninas na época eram menores de idade e o dinheiro tinha que ser depositado em sua conta.

O **NP** procurou ouvir Mesquita Pimenta, atual presidente do São Paulo e os diretores do clube, mas não os encontrou.